

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 DIANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACT OF COVID-19 PANDEMIC TOWARDS SOCIAL ISOLATION ON MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Letícia Couto Freitas¹
Maria Isabel Martins de Castro²
Bárbara Silva Vicentini³
Tamires do Carmo dos Santos⁴
Magnania Cristiane Pereira da Costa⁵
Daniela Barreto de Moraes⁶

RESUMO

A alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2, responsável pelo estado de pandemia declarado em 2020, levou ao isolamento social como principal medida preventiva. Esse cenário tornou-se um fator de grande prejuízo à saúde mental, em especial para os idosos, considerados como grupo de risco para o desenvolvimento de quadros mais graves da doença. O objetivo do presente estudo foi identificar a literatura disponível acerca dos impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. A partir da criação de uma biblioteca de referências por meio do *software EndNote*, sete triagens foram realizadas pela equipe desde a seleção por palavras-chave até a leitura completa, conforme os critérios de exclusão e de inclusão, resultando em um total de 21 artigos analisados. Os resultados encontrados apontam, predominantemente, para um prejuízo na saúde mental dos idosos, o que foi citado em 17 dos 21 artigos

¹ Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

³ Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁴ Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵ Doutora em Saúde Coletiva; Mestre em Ciências Biomédicas; Especialista em Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, em Docência do Ensino Superior e em Preceptoria no Sistema Único de Saúde; Graduação em Enfermagem. Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri .

⁶ M.Sc. Daniela Barreto de Moraes, Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente; Preceptora em residência médica; Especialização em Saúde Pública, em Saúde da Família e em Geriatria e Gerontologia; Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

encontrados, especialmente entre mulheres, destacado por 5 destes. No entanto, 3 publicações afirmaram que a pandemia da COVID-19 não afetou negativamente a qualidade de vida e saúde mental dos idosos. Os resultados se mostram de acordo com os obstáculos impostos pelo recorte temporal da pandemia, apresentando condições de fragilidade e sociabilidade dos idosos e indissociabilidade de saúde física e mental. Dentre os mecanismos de enfrentamento aos prejuízos do isolamento social mais apresentados, o uso de tecnologias aparece como principal, o que foi impulsionado pelo período pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19. Idoso. Isolamento Social. Saúde Mental.

ABSTRACT

The high transmissibility of the SARS-CoV-2 virus, responsible for the pandemic stated in 2020, led to social isolation as the main preventive measure. This scenario became a mental health's prejudicial factor, especially to the elderly, considered as a risk group prone to develop more severe cases of the disease. The present study's goal was to identify the available literature concerning the impacts of social isolation in the elderly's mental health during the COVID-19 pandemic. Research in the databases PubMed, Scientific Electronic Library Online and Biblioteca Virtual em Saúde was conducted. From the creation of a reference library through the software EndNote, seven screenings were carried out by the researchers team, from the selection through key-words to the complete reading, based on the exclusion and inclusion criteria, resulting in 21 analyzed articles. The results predominantly point out to a mental health damage in the older adults, mentioned in 17 out of the 21 articles found, especially amongst women, highlighted by 5 of them. However, 3 publications showed that the COVID-19 pandemics did not have a negative impact on the elderly's quality of life. The results appears in agreement with the obstacles imposed by the pandemics time frame, the fragility and sociability conditions presented by the elderly and the indissociability between physical and mental health. Amongst the most presented coping mechanisms used in facing the damage derived from social isolation, the use of technology appears as the main one, which was enhanced by the pandemic period.

Key-words: COVID-19. Elderly. Social Isolation. Mental Health.

INTRODUÇÃO

Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (2021), a COVID-19 é identificada como uma síndrome respiratória aguda grave, ocasionada pelo novo coronavírus do tipo 2 (SARS-CoV-2), reconhecido como o sétimo membro da família dos coronavírus a infectar humanos (WU *et al.*, 2020). Iniciando-se em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China, verificou-se um surto de novos casos de pneumonia humana e, após o sequenciamento do genoma do vírus, identificou-se uma nova cepa do coronavírus, sendo nomeada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doença do coronavírus 2019 (COVID-19) em janeiro de 2020. Posteriormente, em 11 de março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia em razão da COVID-19, estabelecendo medidas de isolamento social como prática obrigatória (LIU; KUO; SHIH, 2020).

A partir da compreensão de impactos das pandemias anteriores, como a gripe espanhola de 1918 (H1N1), a gripe asiática de 1957 (H2N2), a gripe aviária de 2002 (H5N1 e H7N9) e a gripe pandêmica de 2009 (H1N1), observou-se que a adesão ao distanciamento social tornou-se eficaz na redução da transmissibilidade de doenças infecciosas na civilização (SILVA *et al.*, 2021). Nesse sentido, o isolamento social é uma ação necessária, visto que a contaminação pelo vírus envolve a transmissão por gotículas expelidas por pessoas infectadas, tornando o distanciamento social uma ação crucial para diminuir a propagação do vírus (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Dessa forma, os idosos são considerados grupo de risco, visto que a maior parte dessa população está associada às comorbidades, predispondo casos mais severos referente à cepa SARS-CoV-2, podendo até

mesmo ser fatal na faixa etária acima de 60 anos, tornando o isolamento social para os idosos especialmente indispensável. Estudos apontam que, em razão da COVID-19, entre os idosos infectados, a taxa de óbito foi: com 80 anos ou mais, 14,8%; entre 70 e 79 anos, 8,0%; e entre 60 a 69 anos, 8,8%. Isso evidencia uma taxa de mortalidade cerca de 3,82 vezes maior que a média geral, uma vez que a vulnerabilidade a doenças infecciosas se eleva com a imunossenescência (BARBOSA *et al.*, 2020).

Em vista desse fato, a privação social pode ser um elemento efetivo para o controle da disseminação do SARS-CoV-2, entretanto muitas questões associadas à saúde mental podem ser externalizadas, acometendo possíveis complicações futuras em todas as faixas etárias frente a psique, como frustração, tédio, ansiedade, estresse e depressão (ABEL; MCQUEEN, 2020; BROOKS *et al.*, 2020a). Além disso, complicações no cenário acima de 60 anos podem ser ainda mais devastadoras, contribuindo para desordens severas no estado da saúde mental, uma vez que a desconexão social vinda do isolamento prediz maiores sintomas de depressão e de ansiedade, em especial nos idosos (SANTINI *et al.*, 2020). Nesse contexto, as repercussões dessa pandemia podem assolar, por longos anos, o panorama mundial, devendo ser entendidas e estudadas, a fim de conceder o estado completo da saúde, abrangendo o bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2003).

Em decorrência desse panorama, o fortalecimento da literatura é uma importante ação a ser efetivada, a qual por meio de revisão integrativa da literatura é uma forma contemporânea que avalia um amplo grupo de fontes primárias, destacando a inclusão e a heterogeneidade do aspecto do desenho do estudo e, dessa forma, com o aumento do número e da amplitude de fontes de dados, atinge-se um entendimento mais abrangente do tema buscado (PHILLIPS; MERRILL, 2015). Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar na produção científica da área da saúde os estudos publicados sobre o impacto da pandemia da COVID-19 diante o isolamento social na saúde mental dos idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada para avaliar o impacto do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 na saúde mental de idosos. Tal metodologia permite

aplicar evidências na prática clínica, a partir da identificação de problemas e, posterior pesquisa e avaliação de dados, a fim de obter-se resultados sistemáticos e organizados que contribuam para o tema estudado (SOUSA *et al.*, 2017).

Dessa maneira, foram seguidas as subseqüentes etapas: (i) elaboração de uma pergunta norteadora; (ii) estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão; (iii) busca na literatura; (iv) coleta de dados; (v) análise dos estudos incluídos; (vi) discussão dos resultados e (vii) apresentação da revisão.

Através de tais etapas, inicialmente formulou-se a questão norteadora: *O que a literatura tem produzido sobre o impacto da pandemia da COVID-19 diante o isolamento social na saúde mental dos idosos?*. Em seguida, a partir do portal DeCS/MeSH, foram estabelecidos os descritores em Ciência da Saúde utilizados: “idoso”, “COVID-19”, “isolamento social” e “saúde mental”, bem como suas respectivas variações em inglês e espanhol: “aged”/ “anciano”, “social isolation” / “aislamiento social” e “mental health” / “salud mental”. O descritor “COVID-19” apresentou-se em comum entre os três idiomas utilizados nas buscas. Dessa forma, os descritores foram combinados a partir de operadores booleanos em cada plataforma, intensificando a busca por resultados mais concisos da seguinte forma: (“idoso” OR “aged” OR “anciano”) AND (COVID-19) AND (“isolamento social” OR “social isolation” OR “aislamiento social”) AND (“saúde mental” OR “mental health” OR “salud mental”).

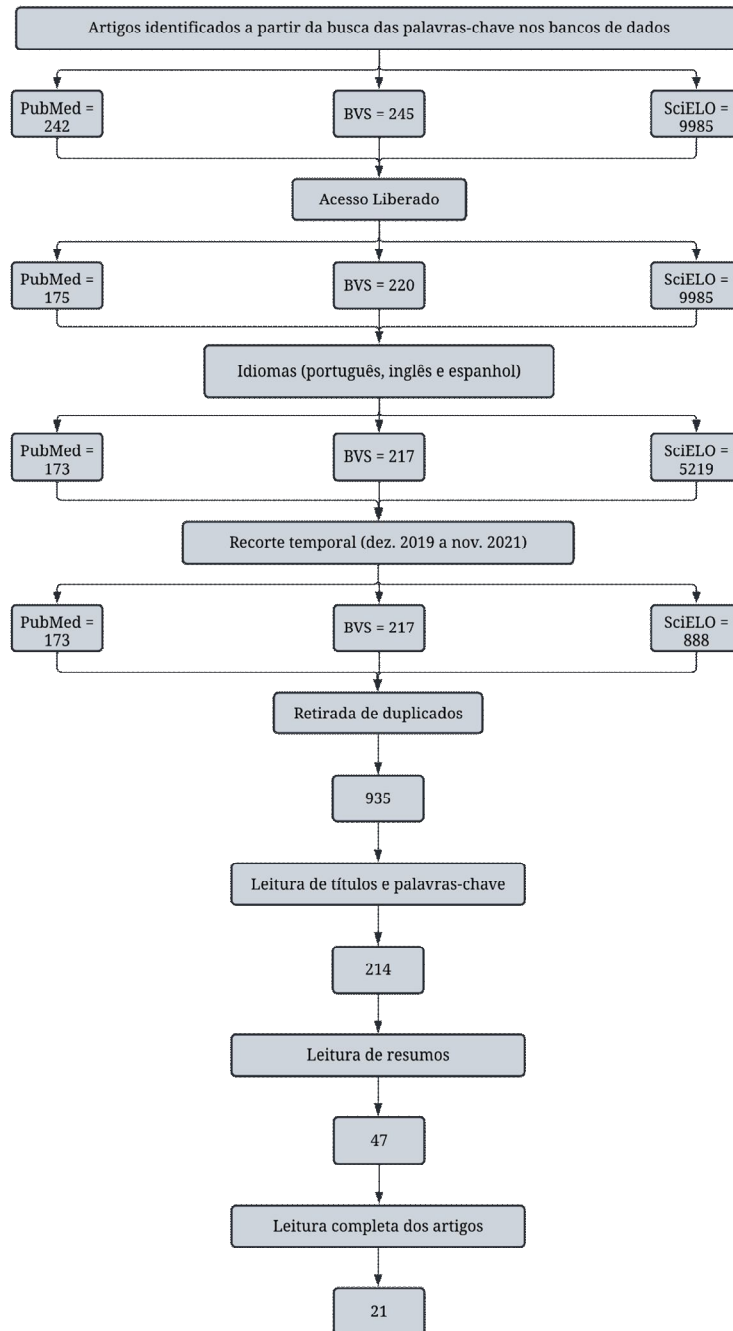
O levantamento de dados foi executado nas bases de dados: PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tendo como critérios de inclusão dos artigos: o recorte temporal entre dezembro do ano de 2019 e o início de novembro de 2021; os idiomas português, inglês e espanhol; bem como a abrangência da temática “os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 na saúde mental dos idosos” no título, no resumo e nas palavras-chave de cada artigo. Os critérios de exclusão abrangeram publicações não disponibilizadas de forma completa e gratuita no ambiente *online*, assim como artigos de gêneros textuais: editoriais, dissertações e teses, cartas ao editor, correspondências e monografias. O *software EndNote* foi utilizado, a fim de criar uma biblioteca de referências coletadas durante toda a pesquisa dos artigos, tendo o armazenamento, a posteriori, em pastas categorizadas em relação à classificação das etapas associadas aos critérios de inclusão e de exclusão.

Foi contemplado, inicialmente, o total de publicações encontradas nas bases de dados manuseadas consonantes com os descritores utilizados e suas combinações. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão referentes ao idioma, ao ano de publicação e ao acesso liberado. A seguinte triagem realizada foi referente aos títulos, sendo excluídos artigos duplicados e discordantes do tema ou do público-alvo. Em sequência, a partir da leitura dos resumos e das palavras-chaves dos artigos restantes, foram eliminadas as publicações que se tratavam de correspondências, editoriais, cartas ao editor, monografias, dissertações e teses, bem como textos que não se enquadraram no presente tema ou público-alvo. Por fim, a leitura completa dos textos foi realizada e foram retiradas todas as publicações que não se encaixaram nos critérios de inclusão pré determinados nas etapas previamente realizadas, obtendo-se o fluxograma, na **Figura 1**, como resultado do presente estudo.

Após a seleção final dos artigos, ocorreu a avaliação de tais publicações e a categorização de acordo com os critérios: análise descritiva dos materiais, categorização dos eixos temáticos e avaliação dos artigos selecionados. O primeiro critério incluiu a identificação, sendo esta composta por título, revista de publicação, autores, ano e local de publicação, tendo também a caracterização dos artigos, com a delimitação do tipo de estudo, participantes da pesquisa, metodologia, país e local da realização da pesquisa, bem como o nível de evidência do artigo baseado no *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine* (OCEBM, 2011).

Os resultados obtidos após a análise foram interpretados e discutidos no presente texto a partir da divisão entre eixos temáticos encontrados durante a leitura dos artigos, articulando-os às palavras-chave, sendo estes COVID-19, idoso, isolamento social e saúde mental. Por fim, obteve-se uma síntese das informações e uma produção de conhecimento, visando que seu conteúdo seja relevante para futuras pesquisas e projetos interventivos, bem como para a tomada de decisões dentro do eixo temático aqui abordado.

Figura 1. Fluxograma das buscas por produções científicas



Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS

O quadro 1 demonstra a amostra final dos trabalhos encontrados através da busca por produções bibliográficas, nele estão representados os títulos dos artigos, autores, nomes das revistas, bem como o ano de publicação.

Em relação ao ano de publicação, três (3) produções foram divulgadas em 2020, ano de início da pandemia, e dezoito (18) publicações em 2021. As áreas de produção também demonstram um padrão, sendo todas compreendidas em Medicina, Saúde Pública ou Ciências Naturais.

Quadro 1. Identificação dos estudos selecionados.

Artigo	Título	Autores	Revista	Ano
1	Mental health and factors related to life satisfaction in nursing home and community-dwelling older adults during COVID-19 pandemic in Turkey	ARPACIOĞLU <i>et al.</i>	The Official Journal of the Japanese Psychogeriatric	2021
2	Lived experiences of older adults living in the community during the COVID-19 lockdown–The case of mauritius	CHEMEN, S.; GOPALLA, N. A.	Journal of Aging Studies	2021
3	How have older adults reacted to coronavirus disease 2019?	CIGILOGLU, A.; OZTURK, Z.A.; EFENDIOGLU, E.M.	The Official Journal of the Japanese Psychogeriatric	2021
4	Gender Differences in Mental Health and Beliefs about Covid-19 among Elderly Internet Users	FERREIRA, H. G.	Paidéia	2021

5	Changes in Health Behaviors, Mental and Physical Health among Older Adults under Severe Lockdown Restrictions during the COVID-19 Pandemic in Spain	GARCIA-EQUINAS, E. <i>et al.</i>	International Journal of Environmental Research and Public Health	2021
6	Older Adults in the United States and COVID-19: A Qualitative Study of Perceptions, Finances, Coping, and Emotions	GOINS, R. T. <i>et al.</i>	Frontiers in Public Health	2021
7	Older Adults' Experiences With Using Technology for Socialization During the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Survey Study	HAASE, K. R. <i>et al.</i>	JMIR Aging	2021
8	Conversations in Times of Isolation: Exploring Rural-Dwelling Older Adults' Experiences of Isolation and Loneliness during the COVID-19 Pandemic in Manitoba, Canada	HERRON, R. V. <i>et al.</i>	International Journal of Environmental Research and Public Health	2021
9	The Impact of Sheltering in Place During the COVID-19 Pandemic on Older Adults' Social and Mental Well-Being	KRENDL, A. C.; PERRY, B. L.	The Journals of Gerontology: Series B	2020
10	Effects of social isolation on a long-term care resident with dementia and depression during the COVID-19 pandemic	LEVASSEUR, A. L. <i>et al.</i>	Geriatric Nursing	2021

11	Decrease in Mobility during the COVID-19 Pandemic and Its Association with Increase in Depression among Older Adults: A Longitudinal Remote Mobility Monitoring Using a Wearable Sensor	MISHRA, R. et al.	Sensors	2021
12	Exploring depressive symptoms and its associates among Bangladeshi older adults amid COVID-19 pandemic: findings from a cross-sectional study	MISTRY, S. K. et al.	Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology	2021
13	Social Isolation and Loneliness during COVID-19 Lockdown: Associations with Depressive Symptoms in the German Old-Age Population	MULLER, F. et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2021
14	Estados emocionais de adultos mais velhos em isolamento social durante COVID-19	NARANJO-HERNANDEZ, Y. et al.	Revista Información Científica	2021
15	Mental Health, resilience, and religiosity in the elderly under COVID-19 quarantine in Qatar	OUANES, S. et al.	Archives of Gerontology and Geriatrics	2021
16	Older People's Personal Strengths During the First Wave of the COVID-19 Pandemic	PÉREZ-ROJO, G. et al.	Psicothema	2021

17	Estudio cualitativo sobre los adultos mayores y la salud mental durante el confinamiento por COVID-19 en Buenos Aires, Argentina - parte 1	PISULA, P. <i>et al.</i>	Medwave	2021
18	COVID-19-Related Loneliness and Psychiatric Symptoms Among Older Adults: The Buffering Role of Subjective Age	SHRIRA, A. <i>et al.</i>	The American Journal of Geriatric Psychiatry	2020
19	The impact of COVID-19 restriction measures on loneliness among older adults in Austria	STOLZ, E.	European journal of public health	2021
20	Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care	Wong, S.Y.S <i>et al.</i>	British Journal of General Practice	2020
21	COVID-19 lockdown has altered the dynamics between affective symptoms and social isolation among older adults: results from a longitudinal network analysis	Yu, Junhong	Scientific reports	2021

Fonte: Elaborado pelos autores

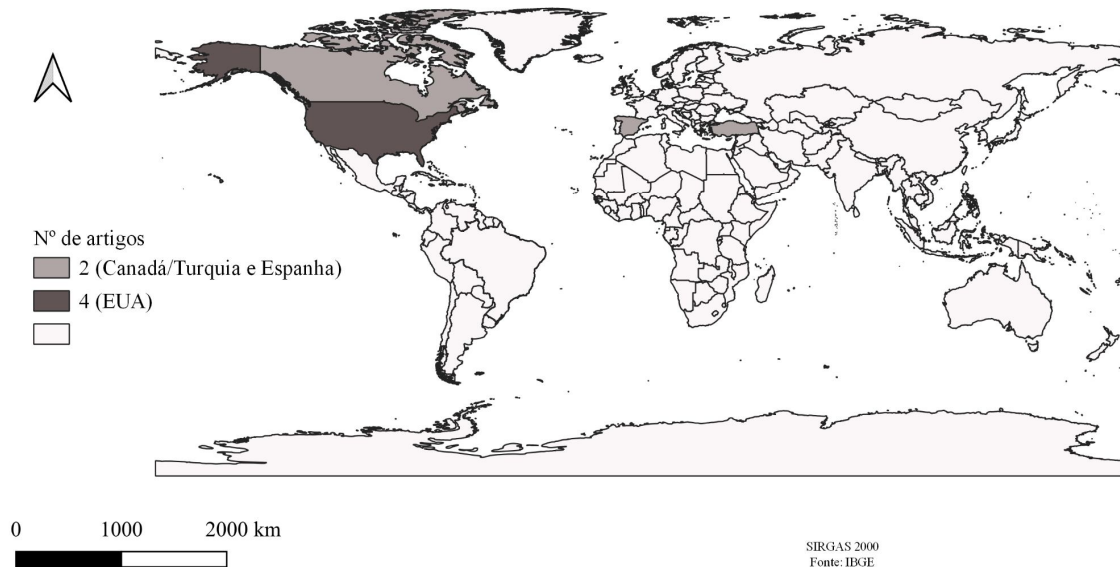
No quadro 2, estão representados os tipos de estudo, níveis de evidência, participantes, metodologia e local de pesquisa.

No que tange à metodologia, boa parte desses foram realizados por via telefônica. Além disso, cerca de cinco (5) pesquisas se deram em dois momentos, antes e durante a pandemia da COVID-19, com intuito de comparação entre as duas fases. No entanto, boa parte dos questionários eram específicos sobre o contexto da pandemia da COVID-19, contestando temáticas como atividades, desafios, necessidades, recursos, estratégias, sentimentos, comportamentos, reações a medidas governamentais e outras informações vivenciadas durante o período.

Ademais, acerca das temáticas das perguntas realizadas aos participantes, boa parte foram voltadas para questões de saúde mental, abordando sobre ansiedade e transtorno de ansiedade generalizada, depressão, estresse, estado mental, resiliência, bem-estar psicológico e angústia peritraumática. Outrossim, outros temas abrangidos pelas pesquisas foram sobre qualidade e satisfação com a vida, questões relacionadas ao suporte social, à amizade e ao isolamento social. Assim como assuntos associados à atividade física, insônia, estado cognitivo, condição nutricional, estilo de vida, medo de cair, religiosidade, uso de tecnologias e de redes sociais.

Quanto aos países de desenvolvimento dos estudos, houve bastante diversificação, tendo a publicação de apenas um (1) artigo nos países: Ilhas Maurício, Brasil, Bangladesh, Alemanha, Cuba, Catar, Argentina, Israel, Áustria, China e Singapura. Além disso, em alguns países foram produzidos mais de um artigo, conforme demonstrado na **Figura 2**.

Figura 2 - Distribuição espacial dos artigos por país de origem da pesquisa (N=21), 2021.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Quadro 2. Categorização dos estudos selecionados.

Artigo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência*	Participantes	Metodologia	Local de Pesquisa
1	Estudo observacional/ Transversal quantitativo	2b	133 pessoas com 65 anos ou mais	Aplicação de questionário sociodemográfico, Escala turca de ansiedade de morte (TDAS), Escala de satisfação com a vida (SLS) e Escala de depressão, ansiedade e estresse-21 (DASS-21)	Casas de repouso ou idosos da comunidade do lado asiático de Istambul
2	Estudo Transversal qualitativo	2b	15 pessoas com mais de 60 anos	Contato telefônico para encontrar participantes e, posteriormente, a entrevista foi realizada por plataformas online de videochamadas.	Em uma comunidade das Ilhas Maurício
3	Estudo Transversal quantitativo	2b	104 pessoas com 65 anos ou mais	Aplicação de questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Geriatric Anxiety Inventory (GAI),	Em diversas comunidades da turquia (via online)

Artigo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência*	Participantes	Metodologia	Local de Pesquisa
				European Quality of Life-5 Dimensions (EQ-5D) e Richards-Campbell (RCSQ), além de avaliação nutricional	
4	Estudo Transversal quantitativo	2b	384 pessoas com 60 anos ou mais	Aplicação de questionário sociodemográfico, adaptação do Health Belief Model (HBM), 2º item do Patient Health Questionnaire (OPHQ-2), UCLA-BR, Perceived Social Support e The Brief Resilience Scale	Em diversas comunidades do Brasil (via online)
5	Estudo de Coorte e quantitativo	2c	3041 pessoas com 65 anos ou mais	Realização de uma entrevista face a face pré-pandêmica e uma entrevista por telefone realizada entre as semanas 7 a 15 após o início da pandemia	Em uma comunidade da Espanha (via telefônica)
6	Estudo Transversal qualitativo	2b	43 pessoas com 65 anos ou mais	Amostragem de conveniência e uso de entrevistas semiestruturadas acerca das respostas e experiências durante a pandemia de COVID-19.	Mestrado em Serviço Social da instituição Western Carolina University - EUA.
7	Estudo Transversal com abordagem qualitativa-quantitativa	2b	400 pessoas com 65 anos ou mais	Discagem de dígitos aleatórios para alcançar participantes. Questões substantivas e sociodemográficas sobre o uso da tecnologia durante a pandemia.	Província de British Columbia (via telefônica)
8	Estudo Transversal qualitativo	2b	26 pessoas com 65 anos ou mais	Entrevistas telefônicas semiestruturadas com questões sociodemográficas e perguntas sobre	Áreas rurais ou pequenas cidades com menos de

Artigo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência*	Participantes	Metodologia	Local de Pesquisa
				suas redes sociais, comunidade e atividades, bem como desafios, necessidades, recursos e estratégias durante a COVID-19.	10.000 pessoas do Canadá
9	Estudo de Coorte quantitativo	2c	93 idosos com média de 74,68 anos	Dois momentos de entrevista, outubro de 2019 e abril de 2020, por via telefônica. Entrevista de rede estruturada expandida adaptada do PhenX Toolkit Social Networks Battery. No tempo 2, os idosos responderam a perguntas sobre comportamentos relacionados ao COVID.	Comunidade de Bloomington, Indiana
10	Relato de Caso	4b	1 idosa de 87 anos	Idosa residente em uma clínica de unidade de cuidados de longa duração (LTC), em que era medida seu peso, ao longo de 4 meses, sua pontuação no Patient Health Questionnaire-9 e pontuações de uma breve entrevista sobre Estado Mental.	Unidade de cuidados de longa duração (LTC) em King County, Washington.
11	Estudo de Coorte quantitativo	2c	10 idosos com 75 anos ou mais ou 65 anos ou mais com alto risco de queda	Acompanhamento por 12 meses. Os participantes foram submetidos a Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA), Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), Medo de cair (FES-I), Lawton Instrumental Escala de Atividades de Vida Diária (AIVD) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Foi monitorado as atividades físicas e o padrão de sono (48h).	Em uma comunidade dos Estados Unidos

Artigo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência*	Participantes	Metodologia	Local de Pesquisa
12	Estudo Transversal com abordagem qualitativa-quantitativa	2b	1.032 pessoas com 60 anos ou mais	Entrevistas telefônicas com questionário semiestruturado para coletar dados sobre as características sociodemográficas e de estilo de vida dos participantes, condições médicas e informações relacionadas ao COVID-19, bem como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15).	Oito divisões administrativas de Bangladesh
13	Estudo Transversal quantitativo	2b	993 pessoas com 65 anos ou mais	Entrevista telefônica em 3 partes: coleta de dados sociodemográficos; coleta de dados acerca da COVID-19; aplicação de 3 questionários: UCLA-3, Brief Resilience Scale (BRS), Brief Symptom Inventory (BSI-18).	Instituto de pesquisa alemão USUMA (via telefônica)
14	Estudo Transversal qualitativo	2b	100 pessoas com 60 anos ou mais	Aplicação de entrevista semiestruturada: a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e a Escala de Estresse Percebido Relacionado à Pandemia COVID-19: Uma Exploração do Desempenho Psicométrico Online	Unidade Dr. Rudestino Antonio García del Rijo do município e da província de Sanctís Spíritus
15	Estudo Transversal quantitativo	2b	67 pessoas com 60 anos ou mais	Pesquisa realizada por telefone: dados sociodemográficos básicos, história de doença médica crônica e história psiquiátrica; duração da quarentena COVID-19; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse em sua versão árabe de 21 itens; versão árabe da Escala de Resiliência de Connor-Davidson-10; versão árabe da Escala de Crença em Ação.	Centros de quarentena do Estado do Catar.

Artigo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência*	Participantes	Metodologia	Local de Pesquisa
16	Estudo Transversal quantitativo	2b	783 pessoas com 60 anos ou mais	Coleta de dados sociodemográficos; coleta de dados em relação à COVID-19. Com o uso das seguintes medidas: Brief Resilient Coping Scale; Gratitude Subscale of the values in Action Inventory of Strengths Short-Form; The Acceptance and Action Questionnaire - II; The Family APGAR; Psychological Well-Being Scales; Hospital Anxiety and Depression Scale.	Em diversas comunidades da Espanha
17	Estudo Transversal qualitativo	2b	39 pessoas com 60 anos ou mais	Entrevista sobre: Configurações vinculares; Recursos e estratégias de enfrentamento, incluindo o uso de tecnologias; Os estados afetivos; As percepções e reflexões sobre o futuro; Ação participativa, além do oferecimento de informações sobre a COVID-19	Área metropolitana de Buenos Aires
18	Estudo Transversal quantitativo	2b	277 pessoas com média de 69.58 anos	Uma amostra de conveniência de idosos israelenses (N = 277, idade média = 69,58 ± 6,72) preencheram questionários baseados na web que abrangiam sintomas de solidão, ansiedade, depressão e angústia peritraumática. Além do relato de quantos anos se sentiam em autoavaliação.	Usando a plataforma baseada na web Qualtrics foi coletado diversas percepções de vários idosos de Israel
19	Estudo Transversal quantitativo	2b	338 pessoas com 60 anos ou mais	Três análises: (i) uma comparação entre os níveis de solidão pré-pandêmica e pandêmica, (ii) uma	Em diversas comunidades da Áustria

Artigo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência*	Participantes	Metodologia	Local de Pesquisa
				avaliação da correlação transversal entre ser afetado pelas medidas de restrição COVID-19 e solidão e (iii) uma análise longitudinal das mudanças semanais na solidão .	
20	Estudo de Coorte/ quantitativo	2c	583 pessoas com 60 anos ou mais.	Os resultados de saúde mental e utilização de serviços de saúde foram comparados com os resultados antes do início do surto COVID-19 em Hong Kong usando testes t pareados, teste de postos sinalizados de Wilcoxon e teste de McNemar.	Em diversas comunidades de Hong Kong
21	Estudo de Coorte/ quantitativo	2c	419 pessoas com média de 69 anos	Aplicação de análises de rede através da correlação parcial e avaliação das mudanças nas dinâmicas antes e durante o <i>lockdown</i> . Foram aplicados questionários (N= 419) para avaliação da depressão, ansiedade e isolamento social, antes da pandemia, como parte de um estudo de coorte e durante o período de bloqueio.	Em comunidades de Singapura

*Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (OCEBM, 2011)

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao impacto econômico dos participantes dos estudos abordados, quatro (4) (1, 2, 3 e 6) artigos destacaram pontos associados à repercussão financeira dos idosos durante a pandemia. Os artigos 1, 2 e 3 configuraram a baixa renda como um grande influenciador para o declínio da saúde mental e do acesso à saúde de qualidade

desses indivíduos. Já o artigo 6 afirmou que apesar de o impacto econômico ter abordado um enorme percentual da população mundial, a faixa etária acima dos 65 anos não apresentou um cenário condizente em relação ao impacto financeiro global corroborado pelo respaldo econômico fomentado pela aposentadoria.

Em vista da utilização da tecnologia perante aos idosos durante a pandemia da COVID-19, oito (8) artigos (1, 6, 7, 8, 9, 10, 13 e 17) apresentaram a ascensão de conexão social por meio de mídias sociais e de mensagens de texto, bem como houve um aumento na utilização da telessaúde, ou seja, consulta *online* em razão do isolamento social. No entanto, os artigos 1, 6, 9, 13 e 17 afirmaram um cenário positivo da grande utilização tecnológica desse cenário como mecanismo de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 e como forma de minimizar os impactos do isolamento. Entretanto, os artigos 7, 8 e 10 encontraram limitações dos idosos frente a utilização de meios virtuais para expandir a socialização entre amigos e entes queridos dos indivíduos abrangentes da faixa etária acima dos 65 anos.

No que diz respeito ao estado dos idosos na pandemia, 18 (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18 e 19) dos 21 artigos analisados na presente revisão reforçam que as complicações e mortes ocasionadas pela doença ocorrem principalmente em pessoas acima dos 60 anos de idade. Além dos dados referentes à letalidade, o uso do termo “vulnerabilidade” para caracterizar os idosos foi usado por 12 (1, 2, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 19 e 21) dos 21 autores da revisão. Para além desses, 2 (4 e 6) artigos obtiveram resultados referentes à vulnerabilidade percebida entre os idosos.

No que tange ao isolamento social e saúde mental dos idosos, 17 (dezessete) artigos (3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21) afirmaram que houveram aumentos nos níveis de ansiedade, depressão e estresse. Ademais, 15 desses estudos (3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21) associaram tais sintomas a uma maior solidão percebida decorrente do bloqueio do convívio social. Além disso, o artigo 11 ressaltou a relação entre a redução de atividade física e de duração do sono, provenientes do isolamento, com o aumento dos sintomas de depressão pós-pandemia. Dentre os artigos analisados, 5 destes (3, 4, 10, 15 e 20) salientaram que idosas do sexo

feminino apresentaram maiores taxas de depressão e ansiedade. Em contrapartida, os artigos 1, 2, 15 e 16 argumentaram que o isolamento social não interferiu na qualidade de vida ou saúde mental dos idosos, devido à grande capacidade de resiliência desses, como pode ser demonstrado pelo artigo 2, o qual relata os efeitos positivos na saúde mental dos idosos.

DISCUSSÃO

A pandemia do século XXI

A pandemia da COVID-19 demonstra uma enorme repercussão no cenário mundial, seja no setor econômico, seja no setor da saúde. Sob tal ótica, a perspectiva financeira tornou-se impactante ao decorrer desse período, estabelecendo um panorama de perda de renda de até 33% das pessoas em todo o mundo e uma taxa de perda de emprego de 14% dos indivíduos no contexto mundial (NELSON *et al.*, 2020). Apesar disso, percebe-se que a faixa etária mais velha não obteve oscilações financeiras bruscas em comparação com a faixa etária mais jovem (PARKER *et al.*, 2020). Tal fato pode ser ilustrado pelo resultado encontrado no artigo 6 estudado por Goins *et al.* (2021) nos Estados Unidos, o qual relata que a maioria dos participantes idosos não foi impactada financeiramente pela pandemia em detrimento de obter respaldo econômico perante ao fundo de aposentadoria. Além disso, um fator importante demonstra que a renda *per capita* constante e mais elevada garante um melhor acesso à saúde afirmado pelo artigo 12 de Mistry *et al.* (2021), a qual determina a garantia do acesso às necessidades diárias e aos cuidados da área da saúde, bem como a facilidade aos serviços de saúde mental, os quais são essenciais para a vivência diante o período pandêmico como pode ser demonstrado pelos estudos de Arpacioğlu *et al.* (2021), Chemen e Gopalla (2021), Cigiloglu, Ozturk e Efendedioglu (2021) sendo esses, respectivamente, os artigos 1, 2 e 3.

Ao estabelecer um recorte do eixo etário da população mundial, é evidente que a ascensão de medidas preventivas configuram-se em torno de pessoas acima de 65 anos, as quais ao decorrer da senescência podem desenvolver comorbidades, sendo essas consideradas altos fatores de risco em associação com o vírus SARS-CoV-2 (NUNES *et al.*, 2020). As medidas preventivas associadas aos idosos durante a COVID-19 não enunciam apenas a proteção contra a infecção, mas também concebem formas autônomas, que buscam as relações sociais como forma de enfrentamento como pode ser vista no artigo 1 de Arpacioglu *et al.* (2021). Em vista desse fato, como forma de proporcionar o contato social, a ascensão da utilização das redes sociais pela população geriátrica tornou-se significativa. Tal fato pode ser identificado nos artigos 8, 9 e 17, respectivamente, de Herron *et al.* (2021), o qual aborda os moradores de Manitoba no cenário canadense; de Krendl; Perry (2021) de indivíduos da comunidade de Bloomington nos Estados Unidos e de Pisula *et al.* (2021) da comunidade argentina onde as ações virtuais foram utilizadas como forma de contato remoto com os entes queridos e amigos. Dessa forma, pode-se perceber que, mesmo em variadas regiões, o aumento da utilização tecnológica tornou-se absurdamente instigante para manter a conexão social de forma virtual a fim de contribuir para a efetivação do isolamento social.

Entretanto, vale ressaltar que o acesso à internet pode tornar-se restrito em algumas comunidades, bem como alguns indivíduos possuem limitações e pouco entendimento sobre a utilidade virtual. Esse âmbito citado foi identificado nos estudos 7 e 8 efetuados por Haase *et al.* (2021) e por Herron *et al.* (2021), onde os entrevistados encontraram certas barreiras para o uso da tecnologia, bem como a falta de interesse e de acesso frente à conectividade. Sendo assim, é perceptível que as ligações telefônicas, videochamadas e mídias sociais podem ajudar perante ao contato, sendo meios de prevenção de sensações de isolamento durante a pandemia. No entanto, apesar de positivas, algumas pessoas podem achar a utilização desses componentes solitária, como apresentado no artigo 10 por Levasseur *et al.* (2021), não diminuindo o cenário de solidão e angústia empregados pelo isolamento perante a COVID-19. Logo, percebe-se

que, ainda que muitos dos indivíduos estejam conectados ao cenário virtual perante o século XXI, o assolamento da pandemia traz à tona sequelas para o contexto mundial de vastas formas nos setores da economia e da saúde.

Fragilidade senil

Dentre os achados na presente revisão, o artigo 1, de Aparcioglu *et al.* (2021), afirma que, durante a pandemia, a “ansiedade da morte” figurou como um agravante da saúde mental dos idosos, fortemente relacionada a quadros de ansiedade e de depressão, principalmente entre idosos com alguma condição médica prévia e aqueles moradores de instituições de longa permanência. Em consonância com os desdobramentos de tal resultado, Khademi *et al.* (2020) caracteriza essa ansiedade por um grande pânico ou preocupação frente ao pensamento sobre a morte, devido a diversos fatores que atribuem o estado de fragilidade à terceira idade. Essa apreensão é endossada pelos dados referentes à letalidade do coronavírus, sendo que até janeiro de 2022, no total de mortes por coronavírus nos Estados Unidos, cerca de 74,32% correspondem a pessoas acima de 65 anos. Em acréscimo a esse cenário alarmante, a porcentagem cresce conforme se avança nas faixas etárias, sendo que o maior número de mortes é registrado entre pessoas acima dos 85 anos (CDC, 2022). Essa crescente é condizente com os achados aqui discutidos, como pontuado por Aparcioglu *et al.* (2021) ao comparar o risco de morte entre pessoas acima de 80 anos e entre pessoas acima de 65 anos, com taxas de 14,8% e 1%, respectivamente. Em acordo com esses dados, Papalia e Feldman (2013), expõem em sua obra a divisão da terceira idade em 3 etapas: o “idoso jovem”, entre os 65 e 74 anos, o “idoso idoso”, entre os 75 e 84 anos, e o “idoso mais velho”, a partir dos 85 anos. Nessa última classificação, os idosos teriam uma condição de fragilidade ainda mais avançada, sendo mais propensos a desenvolver doenças. Tal análise é corroborada pela pesquisa do artigo 3, de Cigiloglu *et al.* (2021), em que todos os participantes acima de 85 anos de idade possuíam histórico de pelo menos uma doença crônica, se tornando mais vulneráveis não só aos quadros mais graves da

COVID-19 mas aos desdobramentos negativos do próprio isolamento social. Os idosos mais velhos experimentam, ainda, um maior risco de perder familiares e amigos próximos, se tornando ainda mais vulneráveis à solidão e às suas consequências para a saúde (WANG *et al.*, 2019).

Há muito se discutem as mudanças naturais do envelhecimento e a concepção de fragilidade senil. Neste contexto, Barbosa e Fernandes (2020), ao avaliarem os atributos, antecedentes e consequências da chamada “vulnerabilidade dos idosos”, verificaram que esse conceito se apresenta por meio de pontos sociais e individuais com diversos precedentes para além do envelhecimento biológico. Assim, a noção de fragilidade se apresenta de maneira multifacetada, comprometendo a preservação satisfatória da saúde mental e física. Ademais, nos artigos 4 e 6, de Ferreira (2021) e de Goins *et al.* (2021), consultaram a percepção de vulnerabilidade pelos próprios idosos, sendo percebida principalmente entre as mulheres, segundo o primeiro autor, reforçando a composição multisetorial de tal conceito, fortemente influenciada por fatores sociais nesse caso. Ferreira (2021) também explora a discussão do próprio processo de envelhecimento por diferentes facetas, incluindo componentes biológicos, psicológicos e socioculturais, sendo o sexo um fator importante nessa trajetória. No artigo 14, de Naranjo-Hernandez *et al.* (2021), é explorado como essa percepção de vulnerabilidade agrava os níveis de ansiedade e de depressão, além da alteração nos níveis de estresse. A fragilidade senil também foi explorada em diferentes níveis pelo artigo 20, de Wong *et al.* (2020), em que há um enfoque maior na vulnerabilidade de idosos com multi morbidades, e pelo artigo 5, de Garcia-Equina *et al.* (2021), em que se expõem fatores de risco que aumentam esse estado frágil dos idosos, entre eles o tabagismo, o consumo de álcool e as dietas inadequadas.

Durante a pandemia da COVID-19, diversos componentes do panorama multifatorial que caracteriza a fragilidade senil se agravaram. Em destaque o isolamento social, que privou os idosos muitas vezes do contato com pessoas próximas. Como discutido pelo artigo 2, de Chemen e Gopalla (2021), mesmo os achados positivos

advindos das pesquisas vêm em conjunto com histórias que sinalizam uma aproximação aos familiares e amigos.

Seres Sociais

O isolamento social, medida aplicada com intuito de conter a disseminação da COVID-19, é caracterizado como uma limitação das interações sociais, e está relacionado ao sentimento de solidão, a qual se trata de uma auto percepção de baixas interações sociais, quando se deseja o contrário (COTTERELL; BUFFEL; PHILLIPSON, 2018). Já o convívio social é uma das necessidades básicas dos seres vivos, sendo essencial em todas as fases da vida humana, juntamente com a necessidade de obter aprovação entre os pares. Primariamente, na infância e na adolescência, os indivíduos são extremamente sensíveis aos estímulos sociais, bem como sentem mais fortemente os efeitos da exclusão social. Em experimentos com roedores isolados de outros da mesma espécie, observa-se comprometimentos do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, o que é responsável por intensas reações de estresse e mudanças no cérebro e no comportamento, além de ansiedade, hiperatividade e propensão a desenvolver vícios (ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020).

Relações interpessoais de qualidade são capazes de interferir na linguagem, capacidade de compartilhar, transferir e combinar conhecimentos, além de afetarem positivamente na empatia e senso de justiça e identificação dos indivíduos, bem como a ausência delas é capaz de gerar diversos prejuízos (CHUA, 2002). Em consonância com a literatura, os resultados desse estudo, como evidenciado por Mistry *et al.* (2021), artigo 12, mostraram que os idosos relataram estar mais solitários, o que corroborou para pioras na saúde mental dos idosos, que ficaram mais susceptíveis à ansiedade, depressão e estresse. O artigo 17, de Pisula *et al.* (2021), ressalta que esses impactos afetam, principalmente, aqueles que já viviam sozinhos antes da pandemia. Ademais, Herron *et al.* (2021), artigo 8, descreveu a importância das mídias sociais e equipamentos eletrônicos para superar o isolamento e a solidão, apesar das dificuldades e barreiras encontradas pelos idosos ao fazer o uso da tecnologia, destacado por Haase

et al. (2021), artigo 7, sendo elas a “falta de acesso, falta de interesse e barreiras físicas”.

No entanto, os artigos 15 e 16, por Ouanes *et al.* (2021) e Pérez-Rojo *et al.* (2021), divergentes aos demais estudos, demonstraram que o isolamento não afetou a saúde mental ou qualidade de vida da população idosa, devido à grande capacidade de resiliência desta. Além disso, Chemen e Gopalla (2021), artigo 2, afirmaram que as relações sociais e familiares dos idosos foram afetadas positivamente pelo bloqueio social, o que permitiu a aproximação dos laços familiares.

Para além da doença

Conforme mencionado por todos os artigos levantados, um dos assuntos problematizados no cenário atual foi o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental, salientando-se o público da terceira idade. De acordo com 80,95% dos estudos coletados, ou seja, 17 artigos, a COVID-19 trouxe efeitos negativos para a saúde mental dos idosos, incluindo aumento da solidão, do medo, do estresse e dos sintomas de ansiedade e depressão. Tais manifestações, segundo o artigo 3, de Cigiloglu, Ozturk e Efendioğlu (2021), podem acarretar em prejuízos para atividades diárias e, por consequente, diminuição da qualidade de vida, bem como a elevação de internações hospitalares e de mortalidade. Dessa forma, estas constatações estão em consonância com certos estudos que demonstraram, principalmente nos idosos, a relação de depressão e ansiedade com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, com patologias autoimunes e inflamatórias, bem como com maior gravidade ao quadro infeccioso do COVID-19, em razão da desregulação de citocinas pró-inflamatórias circulantes provenientes dos distúrbios psíquicos (GROLLI *et al.*, 2021). Além disso, 71,43% dos artigos, ou seja, 15 deles, relataram que, em virtude das restrições impostas pelo isolamento social estabelecido durante a pandemia, resultou-se em níveis elevados de solidão entre os idosos. Essas, mesmo sendo caracterizadas como medidas de curto prazo, foram suficientes para piorar clinicamente a saúde mental dessa população, abrangendo

respostas emocionais como transtornos de ansiedade e de depressão. Nesse sentido, Aristóteles (2017) já expressava que os seres humanos são seres sociais, logo necessitam de relações sociais e, com isso, o distanciamento prolongado pode gerar sofrimento psicológico significativo.

Vale salientar que idosas do sexo feminino apresentaram maiores taxas de depressão e ansiedade, evidenciado por cinco artigos deste estudo. Tal fato pode ter ocorrido, segundo o artigo 4, descrito por Ferreira (2021), devido às mulheres serem mais propensas a enfrentarem violência doméstica, serem mais sobrecarregadas com atividades domiciliares e possuírem o papel de cuidador, o que dificulta a capacidade de lidar com as adversidades vindas com a pandemia, repercutindo negativamente em sua saúde mental. Em concordância com essa associação, Connor *et al.* (2020) constatou que as disparidades de saúde de gênero foram amplificadas pela pandemia da COVID-19, majoritariamente entre mulheres mais vulneráveis à pobreza, insegurança habitacional, violência por parceiro íntimo (VPI), encarceramento, racismo e outras fontes de desigualdade, destacando a importância dessa análise de gênero no enfrentamento dos efeitos proporcionados pela pandemia.

Apesar do contexto destacado acima, quatro estudos mostraram que idosos não relataram depressão, ansiedade ou estresse, mesmo com o confinamento prolongado. A partir disso, o artigo 1, de Arpacioglu *et al.*, associou essa situação ao fato de pessoas mais velhas desenvolverem maior resiliência, o que gera níveis mais baixos de sofrimento psicológico frente a eventos estressantes. Tal percepção é corroborada por Pearman *et al.* (2020), os quais demonstraram que, com o passar dos anos, os indivíduos conquistam experiências de vida que os ajudam a aprimorar estratégias de enfrentamento eficientes, fortalecendo sua resiliência. Além disso, de acordo com o artigo 8, elaborado por Herron *et al.* (2021), idosos habitantes de áreas rurais relataram menor dificuldade em lidar com o isolamento e com a solidão durante a COVID-19, tendo menores repercussões na saúde mental, uma vez que já tinham experiências com o distanciamento antes da pandemia. Outrossim, o enfrentamento religioso e espiritual, adotado por muitos idosos, foram considerados enfrentamentos proativos, os quais

propiciaram menores impactos negativos à saúde mental das pessoas da terceira idade, verificado pelo artigo 15, de Ouanes *et al.* (2021). Esse entendimento é sustentado por Martins *et al.* (2022), os quais relataram que as crenças religiosas são empregadas para lidar com situações de sofrimento, estando relacionadas com indicadores de bem-estar psicológico, satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevada. Ainda mais, segundo o artigo 2, descrito por Chemen e Gopalla (2021), alguns idosos de certas comunidades destacaram impactos positivos na saúde mental em razão do isolamento social, visto que laços sociais e familiares foram fortalecidos, pela presença de membros da família no âmbito doméstico. Tal manifestação entra em harmonia com dados expostos por Brooks *et al.* (2020b), os quais demonstraram que os laços sociais fornecem meios de apoio e recursos contínuos para recuperação e para gestão da saúde mental, devendo, inclusive, serem utilizados como medidas de intervenção pelos profissionais dos serviços de saúde em casos de pacientes com sofrimentos psicológicos.

Como limitações ao acesso das publicações do período de estudo foram observadas a dificuldade de alcance a manuscritos disponíveis de forma integral e gratuita, bem como a estreita faixa temporal analisada, gerando um menor número de publicações sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo constataram um número significativo de produções literárias sobre o tema, considerando o curto espaço de tempo delimitado no recorte temporal. Identificou-se grandes prejuízos à saúde mental dos idosos, decorrente da pandemia da COVID-19, como agravos a quadros de ansiedade e de depressão, majoritariamente nas idosas. Outrossim, mudanças nos hábitos e na qualidade de vida também foram observadas. No entanto, em minoria, há relatos de benefícios advindos do isolamento social, bem como de ausência de mudanças na saúde e na rotina. Foi

notável, ainda, que há uma forte percepção de fragilidade entre os idosos, sendo que esse ideário possui grandes impactos na saúde física e mental dessa parcela da população. Ademais, os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos participantes das pesquisas, a fim de mitigar as adversidades de tal situação, apresentaram-se significativos na temática. Entre esses, destaca-se a tecnologia e os meios de comunicação digital, os quais tiveram sua ascensão motivada pela pandemia.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua positivamente para o posterior desenvolvimento de novas pesquisas e de atividades de intervenção, de acordo com os resultados encontrados, como base teórica e literária. Julga-se relevante a elaboração de medidas que intercedam *em prol* de limitar os prejuízos oriundos da pandemia da COVID-19 e outros possíveis acontecimentos mundiais semelhantes.

REFERÊNCIAS

ABEL, T.; MCQUEEN, D. The COVID-19 pandemic calls for spatial distancing and social closeness: not for social distancing: not for social distancing!. **International Journal of Public Health**, Bern, v. 65, p. 231, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00038-020-01366-7>>. Acesso em: 06 set. 2021.

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

ARPACIOĞLU, S. *et al.* Mental health and factors related to life satisfaction in nursing home and community-dwelling older adults during COVID-19 pandemic in Turkey. **Psychogeriatrics**, v. 21, n. 6, p. 881-891, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/psyg.12762>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BARBOSA, I. R. *et al.* Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Elderly vulnerability: concept development. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 3, p. 1-2, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0897>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento**, 2002. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/5.pdf>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, mar. 2020a. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext)>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

BROOKS, H. L. *et al.* Negotiating support from relationships and resources: a longitudinal study examining the role of personal support networks in the management of severe and enduring mental health problems. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 50, 2020b. Disponível em: <[doi: 10.1186/s12888-020-2458-z](https://doi.org/10.1186/s12888-020-2458-z)>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

CDC. Provisional Death Counts for Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/nvss/vsrr/covid_weekly/index.htm#SexAndAge>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CDC. Symptoms of COVID-19. **Covid-19**. 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/symptoms-testing/symptoms.html>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

CHEMEN, S.; GOPALLA, Y. N. Lived experiences of older adults living in the community during the COVID-19 lockdown - The case of Mauritius. **Journal of Aging Studies**, v. 57, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jaging.2021.100932>>. Acesso em: 06 set. 2021.

CIGILOGLU, A.; OZTURK, Z.A; EFENDIOGLU, E.M. How have older adults reacted to coronavirus disease 2019?. **Psychogeriatrics**, v. 21, n. 1, p. 112-117, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/psyg.12639>>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONNOR, J. *et al.* Health risks and outcomes that disproportionately affect women during the Covid-19 pandemic: A review. **Social Science & Medicine**, v. 266, dez. 2020. Disponível em: [doi: 10.1016/j.socscimed.2020.113364](https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113364). Acesso em: 29 abr. 2022.

COTTERELL, N.; BUFFEL, T.; PHILLIPSON, C. Preventing social isolation in older people. **Maturitas**, v. 113, p. 80-84, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2018.04.014>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CHUA, A. Y. K. The Influence of Social Interaction on Knowledge Creation. *Journal of Intellectual Capital*, v. 3, i. 4, p. 375-392, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/14691930210448297>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

FERREIRA, H. G. Gender Differences in Mental Health and Beliefs about Covid-19 among Elderly Internet Users. *Developmental Psychology*, v. 31, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3110>>. Acesso em 29 abr. 2022.

GARCIA-EQUINAS, E. *et al.* Changes in Health Behaviors, Mental and Physical Health among Older Adults under Severe Lockdown Restrictions during the COVID-19 Pandemic in Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 13, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/ijerph18137067> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

GROLI, R. E. *et al.* Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. *Molecular Neurobiology*, v. 58, n. 5, p. 1905-1916, 2021. Disponível em: < DOI: [10.1007/s12035-020-02249-x](https://doi.org/10.1007/s12035-020-02249-x) >. Acesso em: 29 abr. 2022.

] GOINS, R. T *et al.* Older Adults in the United States and COVID-19: A Qualitative Study of Perceptions, Finances, Coping, and Emotions. *Frontiers in Public Health*, v. 9, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.660536> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

HAASE, K. R. *et al.* Older Adults' Experiences With Using Technology for Socialization During the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Survey Study. *JMIR aging*, v. 4, n. 2, p. e28010, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.2196/28010> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

HERRON, R. V. *et al.* Conversations in Times of Isolation: Exploring Rural-Dwelling Older Adults' Experiences of Isolation and Loneliness during the COVID-19 Pandemic in Manitoba, Canada. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 6, p. 3028, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph18063028>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

KHADEMI, Fatemeh *et al.* The COVID-19 pandemic and death anxiety in the elderly. *International Journal Of Mental Health Nursing*, Australia, v. 6, n. 21, p. 881-891, dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/inm.12824>> Acesso em: 31 jan. 2022.

KRENDL, A. C.; PERRY, B. L. The Impact of Sheltering in Place During the COVID-19 Pandemic on Older Adults' Social and Mental Well-Being. *The Journals of Gerontology*, Series B, v. 76, n. 2, p. 53-58, fev. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa110> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

LEVASSEUR, Abby L. Effects of social isolation on a long-term care resident with dementia and depression during the COVID-19 pandemic. **Geriatric Nursing**, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2021.04.007> >. Acesso em: 22 abr. 2022.

LIU, Y.; KUO, R.; SHIH, S. COVID-19: The first documented coronavirus pandemic in history. **Biomedical Journal**, v. 43, n. 4, p. 328-333, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.bj.2020.04.007> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

MARTINS, D. A. *et al.* Religiosidade e saúde mental como aspecto da integralidade no cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 01, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1011> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

MISHRA, R. *et al.* Decrease in Mobility during the COVID-19 Pandemic and Its Association with Increase in Depression among Older Adults: A Longitudinal Remote Mobility Monitoring Using a Wearable Sensor. **Sensors**, v. 21, n. 9, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/s21093090> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

MISTRY, S.K, ALI, A.R.M.M, HOSSAIN, M.B *et al.* Exploring depressive symptoms and its associates among Bangladeshi older adults amid COVID-19 pandemic: findings from a cross-sectional study. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol** 56, 1487-1497 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1007/s00127-021-02052-6> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

MULLER, F. *et al.* Social Isolation and Loneliness during COVID-19 Lockdown: Associations with Depressive Symptoms in the German Old-Age Population. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/ijerph18073615> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

NARANJO-HERNÁNDEZ, Y. *et al.* Estados emocionales de adultos mayores en aislamiento social durante la COVID-19. **Revista Información Científica**, v. 100, n.2, abr. 2021. Disponível: < http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-99332021000200004&lng=es&nrm=iso >. Acesso em: 31 jan. 2022.

NELSON, B. W. *et al.* Psychological and epidemiological predictors of COVID-19 concern and health-related behaviors. **Psyarxiv**, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.31234/osf.io/jftze> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

NUNES, B. P. *et al.* Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 12. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620> >. Acesso em: 31 jan. 2022.

ORBEN, A.; TOMOVA, L.; BLAKEMORA, S. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, i. 8, p. 634-640, 2020. Disponível em: < [https://doi.org/10.1016/s2352-4642\(20\)30186-3](https://doi.org/10.1016/s2352-4642(20)30186-3) >. Acesso em: 29 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção. **OPAS**. 9 de julho de 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

OUANES, S. *et al.* Mental Health, resilience, and religiosity in the elderly under COVID-19 quarantine in Qatar. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 96, set./out. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.archger.2021.104457>> Acesso em: 29 abr. 2022.

OCEBM Levels of Evidence. Centre for evidence-based medicine, 2011. Disponível em: < <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebmllevels-of-evidence> >. Acesso em: 4 mar. 2022.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12^a ed., 2013.

PARKER, K; HOROWITZ, J.M; BROWN, A. About half of lower-income Americans report household job or wage loss due to COVID-19. **Pew Research Center**, v. 21, 2020. Disponível em: < <https://www.pewresearch.org/social-trends/2020/04/21/about-half-of-lower-income-americans-report-household-job-or-wage-loss-due-to-covid-19/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PEARMAN, A. *et al.* Age Differences in Risk and Resilience Factors in COVID-19-Related Stress. **The Journals of Gerontology**, series B, v. 76, p. 38-44, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa120> >. Acesso em: 29 abr. 2022.

PÉREZ-ROJO, G. *et al.* Older People's Personal Strengths During the First Wave of the COVID-19 Pandemic. **Psicothema**, v. 33, n. 3, p. 423-432, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.7334/psicothema2020.453>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PHILLIPS, A.B.; MERRILL, J. A. Innovative use of the integrative review to evaluate evidence of technology transformation in healthcare. **Journal of Biomedical Informatics**, v. 58, p. 114-121, dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbi.2015.09.014>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

- PISULA, P. *et al.* Estudio cualitativo sobre los adultos mayores y la salud mental durante el confinamiento por COVID-19 en Buenos Aires, Argentina-parte 1. **Medwave**, v. 21, n. 04, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5867/medwave.2021.04.8186>>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- SANTINI, Z. I. *et al.* Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. **The Lancet**, v. 5, n. 1, p. 62-70, jan. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30230-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30230-0)>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- SHRIRA, A. *et al.* COVID-19-Related Loneliness and Psychiatric Symptoms Among Older Adults: The Buffering Role of Subjective Age. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 11, p. 1200-1204, nov. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.018>> Acesso em: 29 abr. 2022.
- SILVA, L. A. da *et al.* Pandemias e suas repercussões sociais ao longo da história associado ao novo SARS-COV-2: Um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13783>>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista de Investigação Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- STOLZ, E.; MAYERL, H.; WOLFGANG, F. The impact of COVID-19 restriction measures on loneliness among older adults in Austria. **European Journal of Public Health**, v. 31, n. 1, p. 44-49, fev. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa238>>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- WANG, Hanyuying; ZHAO, Emily; FLEMING, Jane; DENING, Tom; KHAW, Kay-Tee; BRAYNE, Carol. Is loneliness associated with increased health and social care utilisation in the oldest old? Findings from a population-based longitudinal study. **Bmj Open**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1-8, maio 2019. BMJ. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/9/5/e024645#ref-1>>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- WONG, S. Y. S. *et al.* Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **British Journal of General Practice**, v. 70, n. 700, p. 817-824, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3399/bjgp20X713021>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WU, F. *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, p. 265-269, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

YU, J.; MAHENDRAN, R. COVID-19 lockdown has altered the dynamics between affective symptoms and social isolation among older adults: results from a longitudinal network analysis. **Scientific Reports**, v. 11, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-021-94301-6>>. Acesso em: 29 abr. 2022.